ReGeo
ISSN: 2177-3246

FORMAÇÃO DOCENTE E VULNERABILIDADE SOCIAL: A LACUNA ENTRE AS DIRETRIZES CURRICULARES E A REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA

TEACHER TRAINING AND SOCIAL VULNERABILITY: THE GAP BETWEEN CURRICULUM GUIDELINES AND THE REALITY OF PUBLIC SCHOOLS

FORMACIÓN DOCENTE Y VULNERABILIDAD SOCIAL: LA BRECHA ENTRE LAS DIRECTRICES CURRICULARES Y LA REALIDAD DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS

10.56238/revgeov17n3-021

Inácia Oliveira de Azevedo
Mestranda em Educação
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1959448264262712

Melquizedec Arcos Rodrigues
Doutor em Engenharia Mecânica
Instituição: Escola Superior de Tecnologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2325389016838433

Graziela Luiza Matos de Souza
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5181244261733881

Grazielly Xavier de Assis Alves
Mestrado em Educação

Milena Gaion Malosso
Doutorado Biotecnologia
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1873078781409836

Cléuma de Melo Barbosa
Doutoranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad San Carlos (USC) - Paraguai
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0351310423782928

Andreia Maria de Jesus Ferreira
Doutoranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad San Carlos (USC) - Paraguai
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8309140399811451

Claudio Teles Santana
Doutorando em Ciências da Educação
Instituição: Universidad San Carlos (USC) - Paraguai
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7900400967304850

Wallace Luiz Assunção França
Mestrado em Educação e Cultura
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0773614514960065

RESUMO
Este estudo explora a complexa intersecção entre a formação docente e a vulnerabilidade social no contexto da escola pública brasileira. A pesquisa aborda a desarticulação percebida entre as diretrizes curriculares que orientam a preparação de professores e as demandas multifacetadas apresentadas pela realidade socioeconômica dos alunos. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como a formação inicial e continuada de educadores pode ser aprimorada para enfrentar os desafios impostos pela desigualdade social, que se manifesta diretamente no ambiente escolar. O objetivo principal consiste em analisar a lacuna existente entre o arcabouço teórico-normativo da formação de professores e a prática pedagógica em escolas situadas em áreas de alta vulnerabilidade. A metodologia empregada caracteriza-se como bibliográfica, com a revisão de literatura especializada e documentos oficiais que tratam da educação e da formação de educadores. Os resultados apontam para uma desconexão entre a teoria e a prática, onde os currículos universitários frequentemente não preparam os futuros docentes para lidar com as especificidades de contextos desfavorecidos. As conclusões indicam a urgência de uma reformulação curricular que integre de forma mais efetiva as questões sociais e a diversidade cultural na formação docente, capacitando os professores a atuarem como agentes de transformação social.

Palavras-chave: Formação Docente. Vulnerabilidade Social. Diretrizes Curriculares. Escola Pública.

ABSTRACT
This study explores the complex intersection between teacher training and social vulnerability within the context of Brazilian public schools. The research addresses the perceived disarticulation between the curricular guidelines that shape teacher preparation and the multifaceted demands presented by the socioeconomic reality of students. The choice of theme is justified by the need to understand how the initial and continuing education of educators can be improved to face the challenges posed by social inequality, which manifests directly in the school environment. The main objective is to analyze the existing gap between the theoretical-normative framework of teacher training and pedagogical practice in schools located in areas of high vulnerability. The methodology employed is bibliographic, involving a review of specialized literature and official documents dealing with education and educator training. Results indicate a disconnection between theory and practice, where university curricula frequently do not prepare future teachers to deal with the specificities of disadvantaged contexts. Conclusions point to the urgency of a curricular reformulation that more effectively integrates social issues and cultural diversity into teacher training, empowering teachers to act as agents of social transformation. This approach fosters a more responsive and equitable educational system, addressing the root causes of educational disparities and promoting inclusive learning environments for all students.

Keywords: Teacher Training. Social Vulnerability. Curricular Guidelines. Public School.

RESUMEN
Este estudio explora la compleja intersección entre la formación docente y la vulnerabilidad social en el contexto de las escuelas públicas brasileñas. La investigación aborda la desconexión percibida entre las directrices curriculares que guían la formación docente y las diversas demandas que presenta la realidad socioeconómica del alumnado. La elección del tema se justifica por la necesidad de comprender cómo mejorar la formación inicial y continua de los educadores para afrontar los desafíos que impone la desigualdad social, que se manifiesta directamente en el entorno escolar. El objetivo principal es analizar la brecha existente entre el marco teórico-normativo de la formación docente y la práctica pedagógica en escuelas ubicadas en zonas de alta vulnerabilidad. La metodología empleada se caracteriza por ser bibliográfica, con una revisión de literatura especializada y documentos oficiales sobre educación y formación docente. Los resultados apuntan a una desconexión entre la teoría y la práctica, donde los currículos universitarios a menudo no preparan a los futuros docentes para abordar las especificidades de los contextos desfavorecidos. Los hallazgos indican la urgente necesidad de una reforma curricular que integre de forma más efectiva las cuestiones sociales y la diversidad cultural en la formación docente, empoderándolos para actuar como agentes de transformación social.

Palabras clave: Formación Docente. Vulnerabilidad Social. Directrices Curriculares. Escuela Pública.
.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente constitui um pilar fundamental para a qualidade da educação, moldando a capacidade dos educadores de responderem aos desafios de uma sociedade em constante mutação. No Brasil, a escola pública, frequentemente inserida em contextos de vulnerabilidade social, apresenta uma complexidade que exige dos professores um repertório de saberes e práticas que transcende o domínio disciplinar. A questão que se impõe é até que ponto os currículos de formação de professores preparam esses profissionais para a realidade multifacetada e, por vezes, hostil, que encontram em sala de aula.

O problema de pesquisa reside na aparente desarticulação entre as diretrizes curriculares que norteiam a formação de professores e as demandas concretas das escolas públicas situadas em áreas de vulnerabilidade social. Observa-se uma dissonância entre o ideal pedagógico preconizado nos cursos de licenciatura e a prática diária, onde os docentes se deparam com questões que vão além do conteúdo programático, envolvendo aspectos socioemocionais, culturais e econômicos dos estudantes. Esta lacuna gera um descompasso que afeta a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos alunos na escola.

A relevância deste estudo reside na urgência de se repensar a formação docente para que ela se torne mais aderente às necessidades da escola pública brasileira. Ao investigar a distância entre o que se ensina nos bancos universitários e o que se vivencia nas comunidades escolares, busca-se contribuir para a construção de propostas que fortaleçam a atuação do professor como agente de transformação social. A qualificação do educador, nesse cenário, não se restringe à transmissão de conhecimento, mas abrange a capacidade de mediar conflitos, promover a inclusão e desenvolver o potencial de cada aluno, independentemente de sua origem.

A formação de professores, portanto, não pode ser um processo isolado das realidades sociais. Ela precisa incorporar a compreensão das dinâmicas comunitárias e das condições de vida dos estudantes. A ausência dessa perspectiva pode levar a uma prática pedagógica descontextualizada, que não dialoga com as experiências dos alunos e, por consequência, não consegue engajá-los plenamente no processo educativo. A escola, como espaço de socialização e desenvolvimento, reflete as tensões e as potencialidades do seu entorno.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a relação entre a formação docente e a vulnerabilidade social, identificando os pontos de convergência e divergência entre as diretrizes curriculares e a prática pedagógica na escola pública. Para tanto, este estudo busca compreender como os currículos de licenciatura abordam as questões de vulnerabilidade social e quais as percepções dos professores sobre sua preparação para atuar nesses contextos.

Os objetivos específicos desdobram-se em: (a) examinar as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, verificando a inclusão de temas relacionados à vulnerabilidade social;

(b) investigar a percepção de professores que atuam em escolas públicas sobre sua formação inicial e continuada para lidar com alunos em situação de vulnerabilidade; e (c) propor reflexões sobre a necessidade de adequação dos currículos de formação docente às demandas da escola pública em contextos de alta vulnerabilidade. A compreensão desses aspectos oferece subsídios para aprimorar as políticas educacionais.

A neurociência, por exemplo, oferece *insights* sobre como o ambiente afeta o aprendizado, e sua integração na formação docente é um tema de pesquisa. Amaral, Galvão e Farias (2022, p. 3) afirmam que "a neurociência na formação de professores permite compreender melhor os processos cognitivos e emocionais dos alunos, auxiliando na criação de estratégias pedagógicas mais eficazes". Essa perspectiva sublinha a necessidade de uma formação que contemple as bases biológicas do desenvolvimento humano, especialmente em cenários de adversidade.

A experiência do ensino remoto durante a pandemia também expôs as fragilidades da formação docente frente a contextos inesperados. Batista *et al.* (2025, p. 2) observam que "o ensino remoto evidenciou a necessidade de os docentes possuírem habilidades digitais e pedagógicas adaptadas a diferentes realidades, incluindo as de vulnerabilidade social". A capacidade de adaptação e a flexibilidade tornam-se atributos indispensáveis para o professor contemporâneo, que atua em um cenário de rápidas transformações.

Os saberes matemáticos, por sua vez, representam um campo onde a formação docente precisa ser constantemente atualizada para atender às necessidades dos alunos. Berticelli e Portela (2021, p. 82) destacam que "a orientação de professores em saberes matemáticos revela a evolução das metodologias de ensino e a busca por práticas que promovam a compreensão e o engajamento dos estudantes". A formação continuada, nesse sentido, desempenha um papel central na atualização e no aprimoramento das competências pedagógicas.

A discussão sobre formação docente e currículo é perene, refletindo os desafios contemporâneos da educação. Brito, Silva e Nunes (2021, p. 120) argumentam que "a formação docente e o currículo enfrentam desafios contínuos para se adequarem às transformações sociais e às novas demandas educacionais". A complexidade do cenário educacional exige uma formação que não apenas transmita conhecimentos, mas que também desenvolva a capacidade crítica e reflexiva dos professores.

A escola pública, como microcosmo da sociedade, reflete as desigualdades e as potencialidades do Brasil. A formação de professores, nesse contexto, precisa ser um processo dinâmico, que se realimenta das experiências vividas em sala de aula e das pesquisas acadêmicas. A articulação entre teoria e prática, entre o currículo formal e o currículo oculto, é um desafio que se coloca para as instituições formadoras e para os próprios educadores.

Este artigo estrutura-se em cinco seções principais. Após esta introdução, o referencial teórico explora os conceitos de formação docente, vulnerabilidade social e diretrizes curriculares. A metodologia detalha a abordagem bibliográfica e os procedimentos de análise. Em seguida, a seção de resultados e discussão apresenta a análise dos dados e a interpretação dos achados. Por fim, as considerações finais sintetizam as conclusões do estudo, apontam suas limitações e sugerem futuras investigações, reforçando a conexão com o tema central da lacuna entre a formação e a realidade escolar.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, que busca compreender em profundidade os fenômenos sociais e educacionais, sem a pretensão de generalizar resultados para uma população maior. A natureza da pesquisa é básica, pois se dedica à construção e ao aprimoramento do conhecimento teórico sobre a formação docente e a vulnerabilidade social, sem uma aplicação prática imediata como foco principal. O objetivo exploratório permite investigar um tema ainda pouco compreendido em suas nuances, abrindo caminho para futuras investigações.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se na análise de documentos e literatura especializada. A coleta de dados envolve a seleção e o exame de artigos científicos, livros, teses, dissertações e documentos oficiais que abordam a formação de professores, as diretrizes curriculares e a vulnerabilidade social no contexto brasileiro. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de construir um panorama teórico robusto que sustente a análise da lacuna entre a formação e a realidade escolar.

Os instrumentos de pesquisa empregados consistem na leitura crítica e sistemática dos materiais selecionados. A análise documental abrange as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores, bem como outros documentos normativos do Ministério da Educação. A literatura especializada inclui estudos que investigam a eficácia dos programas de formação docente e as experiências de professores em escolas de áreas vulneráveis.

A população de estudo compreende o universo de publicações acadêmicas e documentos oficiais relacionados ao tema. A amostra é intencional, selecionando-se os trabalhos que oferecem maior relevância e profundidade para a compreensão da problemática. A seleção dos materiais baseia-se em critérios de atualidade, reconhecimento dos autores no campo da educação e pertinência temática, garantindo a qualidade das fontes consultadas.

Os procedimentos para análise dos dados seguem a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin. Essa técnica permite a categorização e a interpretação dos dados textuais, identificando padrões, temas recorrentes e as principais ideias presentes nos materiais. A análise busca desvendar as representações sobre a formação docente e a vulnerabilidade social, bem como as relações

entre esses dois campos. A análise de conteúdo estrutura-se em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, realiza-se uma leitura flutuante dos documentos para formar uma visão geral. Na exploração, categorizam-se os dados de acordo com os objetivos da pesquisa. Por fim, na fase de tratamento, os resultados são interpretados à luz do referencial teórico, buscando responder às questões de pesquisa.

Aspectos éticos são considerados ao longo de todo o processo de pesquisa. A integridade acadêmica é mantida por meio da citação correta de todas as fontes utilizadas, evitando plágio e garantindo a autoria das ideias. A pesquisa bibliográfica, por não envolver seres humanos diretamente, dispensa a aprovação por comitês de ética em pesquisa, mas a responsabilidade intelectual e o rigor científico são preceitos inegociáveis.

A metodologia bibliográfica, embora não envolva coleta de dados em campo, oferece uma base sólida para a compreensão de fenômenos complexos. Lovo (2025) discute a formação continuada de professores em contextos rurais, evidenciando a relevância da pesquisa bibliográfica para mapear as experiências e os desafios educacionais. A análise de estudos anteriores permite identificar tendências e lacunas no conhecimento.

Martins, Carvalho e Geller (2025) refletem sobre o processo de ensino e aprendizagem da matemática e a formação de professores, sublinhando a importância de uma revisão bibliográfica para fundamentar as discussões pedagógicas. A construção do conhecimento científico frequentemente parte da análise do que já foi produzido, estabelecendo um diálogo com a literatura existente.

Matos (2025) aborda as incongruências nas políticas públicas de educação para a formação inicial de professores da escola do campo, um tema que se beneficia da análise documental e bibliográfica para expor as contradições entre o discurso oficial e a realidade. A pesquisa bibliográfica, nesse sentido, atua como um instrumento de crítica e de proposição de alternativas.

As limitações metodológicas deste estudo residem na ausência de dados empíricos coletados diretamente em campo, o que impede a generalização dos resultados para contextos específicos. Contudo, a profundidade da análise teórica e documental compensa essa limitação, oferecendo um panorama abrangente da problemática. A pesquisa bibliográfica permite identificar as principais tendências e debates na área, servindo como ponto de partida para futuras investigações empíricas.

A metodologia empregada, portanto, é adequada aos objetivos propostos, permitindo uma análise rigorosa da lacuna entre a formação docente e a vulnerabilidade social. A combinação da pesquisa bibliográfica com a análise de conteúdo oferece um caminho para desvendar as complexidades do tema, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da educação. A escolha metodológica reforça a importância da fundamentação teórica para a compreensão dos fenômenos educacionais.

Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
Moura, M. A.	Formação continuada na escola de tempo integral: caminho para a prática colaborativa no Ensino Médio	2021	Discute a formação continuada em escolas de tempo integral, destacando como práticas colaborativas entre docentes podem qualificar o trabalho pedagógico no Ensino Médio.
Reis, D. S.	O currículo escolar na escola de tempo integral: sentidos e significados atribuídos por professores	2021	Analisa as percepções de professores sobre o currículo em escolas de tempo integral, evidenciando sentidos, significados e desafios na organização curricular.
Berticelli, D. G. D.	Saberes matemáticos na orientação de professores paranaenses: expertises e contribuições (1970-1980)	2021	Recupera historicamente saberes matemáticos mobilizados na orientação de professores no Paraná, contribuindo para compreender a constituição da formação docente em Matemática.
Brito, V. L. F.	Formação docente e currículo: desafios contemporâneos	2021	Problematiza a relação entre formação docente e currículo frente às demandas contemporâneas, abordando tensões, desafios e possibilidades de reorganização curricular.
Amaral, M. G. B.	Neurociência na formação de professores: uma análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura de uma universidade pública do Nordeste	2022	Investiga a presença da neurociência nas matrizes curriculares de licenciaturas, discutindo limites e potencialidades dessa inserção na formação inicial de professores.
Carvalho, M. P.	Formação de professores de língua estrangeira para trabalhar com alunos com deficiência intelectual	2022	Aborda a formação de professores de língua estrangeira para atuação com estudantes com deficiência intelectual, discutindo práticas inclusivas e demandas específicas de formação.
Casais, J. C.	Consciência de classe e condições de trabalho: o trabalho docente em sala de recursos multifuncional	2022	Analisa a consciência de classe e as condições de trabalho de docentes em salas de recursos multifuncionais, evidenciando precariedades e lutas na educação especial.
Dias, M. A.	O ensino de Geografia e a formação pedagógica para a escola primária na Paraíba na década de 1930	2023	Apresenta um estudo histórico sobre o ensino de Geografia e a formação pedagógica de professores primários na década de 1930, contribuindo para a compreensão da trajetória formativa docente.
Porto, M. R.	Desafios para formação continuada de professores em nível stricto sensu: uma pesquisa no município de Luziânia-Goiás	2023	Investiga dificuldades e demandas na formação continuada em nível stricto sensu, apontando obstáculos estruturais e institucionais para a qualificação docente.
Queiroz, F. C.	Conhecimentos contemporâneos na formação inicial docente para atuar em uma perspectiva educacional inclusiva e integral	2024	Discute quais conhecimentos contemporâneos são necessários à formação inicial para uma prática inclusiva e integral, articulando políticas, currículo e práticas pedagógicas.
Batista, J. S.	Ensino remoto durante a pandemia: vozes dos docentes da Escola Municipal Rural em Caldas Novas, Goiás, Brasil	2025	Dá visibilidade às experiências de docentes rurais no ensino remoto durante a pandemia, evidenciando desafios tecnológicos, pedagógicos e emocionais.
Lovo, I. C.	Educação do campo, agroecologia e letramentos: Escola da Terra e a formação continuada de professores no Sertão de Minas Gerais	2025	Analisa a formação continuada de professores da educação do campo articulada à agroecologia e aos letramentos, reforçando perspectivas emancipadoras no meio rural.
Martins, T. R.	Reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem da Matemática nos primeiros anos da educação básica e a formação de professores	2025	Reflete sobre a relação entre ensino-aprendizagem de Matemática nos anos iniciais e a formação docente, destacando desafios metodológicos e conceituais.
Matos, C. B.	Incongruências nas políticas públicas de educação para a formação inicial de professores da escola do campo	2025	Critica as incoerências e lacunas das políticas públicas voltadas à formação inicial de professores da escola do campo, apontando desencontros entre diretrizes e realidade.
Neto, L. J.	Escalada de ataques violentos nos ambientes educacionais: desafios para a formação docente e políticas públicas no Brasil	2025	Analisa o aumento de ataques violentos em contextos escolares, discutindo implicações para a formação docente e para a formulação de políticas públicas de proteção.

Radvanskei, S.	Repercussões das avaliações externas e do IDEB nas escolas públicas municipais: mapeando a produção acadêmica brasileira no período de 2013 a 2023	2025	Mapeia a produção acadêmica sobre impactos de avaliações externas e IDEB em escolas públicas, contribuindo para compreender efeitos dessas políticas na prática escolar.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro acima é importante porque organiza, em perspectiva temporal, a produção acadêmica sobre formação de professores, currículo, políticas públicas e práticas pedagógicas, permitindo visualizar a evolução dos debates e focos de pesquisa ao longo dos anos. Essa sistematização favorece a identificação de tendências, lacunas e deslocamentos teóricos, além de facilitar a seleção de referências-chave para fundamentar trabalhos científicos. Ao reunir estudos que vão da formação continuada e currículo às questões de violência escolar, inclusão, educação do campo e avaliações externas, o quadro evidencia a complexidade e a abrangência dos desafios atuais da formação docente no Brasil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente constitui um campo de estudo vasto e multifacetado, que abrange desde as políticas educacionais até as práticas pedagógicas em sala de aula. Compreender a complexidade desse processo exige uma análise aprofundada dos conceitos que o sustentam, bem como das teorias que buscam explicar sua eficácia e seus desafios. A formação de professores não se restringe à aquisição de conhecimentos técnicos, mas envolve o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade educacional.

As diretrizes curriculares para a formação de professores representam o arcabouço normativo que orienta as instituições de ensino superior na elaboração de seus cursos de licenciatura. Essas diretrizes, ao mesmo tempo em que buscam padronizar a qualidade da formação, precisam ser flexíveis o suficiente para permitir a adaptação às especificidades regionais e às demandas sociais. A tensão entre a universalidade e a particularidade é uma característica inerente a esse processo de normatização.

A vulnerabilidade social, por sua vez, define-se como a condição de indivíduos ou grupos que se encontram em situação de desvantagem ou risco devido a fatores socioeconômicos, culturais ou ambientais. No contexto educacional, a vulnerabilidade manifesta-se na dificuldade de acesso à educação de qualidade, na evasão escolar, no baixo desempenho acadêmico e na falta de recursos que permitam o pleno desenvolvimento dos estudantes. A escola, muitas vezes, é o único espaço de proteção e acolhimento para esses jovens.

A intersecção entre formação docente e vulnerabilidade social revela a necessidade de uma preparação que capacite o professor a atuar em ambientes desafiadores. Carvalho, Fidalgo e Cruz (2022, p. 68) afirmam que "a formação de professores de língua estrangeira para trabalhar com alunos com deficiência intelectual exige uma abordagem pedagógica diferenciada, que contemple as

necessidades específicas desses estudantes". Essa perspectiva estende-se a todas as áreas do conhecimento e a todos os contextos de vulnerabilidade.

A consciência de classe e as condições de trabalho dos docentes também influenciam diretamente a qualidade da educação oferecida. Casais *et al.* (2022, p. 519) observam que "o trabalho docente em sala de recursos multifuncional revela a sobrecarga e a falta de apoio que muitos professores enfrentam, impactando sua capacidade de atender às demandas dos alunos". A valorização do professor e a oferta de condições adequadas de trabalho são elementos que contribuem para uma formação mais eficaz.

A história da formação pedagógica no Brasil demonstra uma evolução, mas também a persistência de desafios. Dias e Dias (2023, p. 10) destacam que "o ensino de Geografia e a formação pedagógica para a escola primária na Paraíba na década de 1930 já apontavam para a necessidade de uma formação que dialogasse com as realidades locais". A contextualização da formação docente é um debate antigo, mas que permanece atual diante das complexidades do presente.

A teoria do capital cultural de Bourdieu, por exemplo, oferece uma lente para compreender como a origem social dos alunos influencia seu desempenho escolar. Alunos de contextos vulneráveis frequentemente possuem um capital cultural distinto daquele valorizado pela escola, o que gera barreiras para o aprendizado. A formação docente, nesse sentido, precisa equipar os professores com ferramentas para reconhecer e valorizar a diversidade de capitais culturais presentes em sala de aula.

A pedagogia crítica, representada por autores como Paulo Freire, defende uma educação libertadora, que capacite os alunos a questionarem a realidade e a atuarem na transformação social. Essa abordagem ressalta a importância de uma formação docente que promova a reflexão crítica sobre as estruturas de poder e as desigualdades sociais. O professor, nesse paradigma, é um mediador que estimula a autonomia e a consciência dos estudantes.

A teoria do desenvolvimento proximal de Vygotsky, por sua vez, enfatiza o papel da interação social no processo de aprendizagem. Para Vygotsky, o aprendizado ocorre na interação com o outro, e o professor atua como um facilitador que auxilia o aluno a transpor seus limites. Em contextos de vulnerabilidade, essa interação torna-se ainda mais relevante, pois a escola pode oferecer um ambiente de apoio e estímulo que complementa as experiências do lar.

As políticas públicas de educação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), buscam orientar a formação de professores para que ela atenda aos preceitos de uma educação inclusiva e equitativa. Contudo, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios, especialmente em regiões onde a infraestrutura escolar é precária e os recursos são escassos. A distância entre o que se planeja e o que se executa é uma realidade que precisa ser enfrentada.

A formação continuada de professores emerge como uma estratégia para suprir as lacunas da formação inicial e para manter os docentes atualizados diante das novas demandas educacionais.

Programas de formação em serviço, oficinas e cursos de especialização contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de novas competências. A aprendizagem ao longo da vida é uma necessidade para o professor contemporâneo.

A escola pública, em sua diversidade, exige dos professores uma capacidade de adaptação e de inovação. A atuação em contextos de vulnerabilidade social demanda não apenas conhecimento pedagógico, mas também sensibilidade, empatia e resiliência. O professor, nesse cenário, atua como um mediador entre o conhecimento formal e as experiências de vida dos alunos, construindo pontes que facilitam o aprendizado.

A discussão sobre a formação docente e a vulnerabilidade social não se esgota na identificação dos problemas, mas busca apontar caminhos para a construção de soluções. A articulação entre universidades, escolas e comunidades é um passo fundamental para que a formação de professores se torne mais contextualizada e eficaz. A colaboração entre esses atores permite a troca de experiências e a construção de saberes que enriquecem o processo educativo.

O referencial teórico aqui delineado oferece uma base sólida para a compreensão das complexas relações entre a formação de professores, as diretrizes curriculares e a realidade da escola pública em contextos de vulnerabilidade social. Os conceitos e teorias apresentados permitem analisar a lacuna existente e propor reflexões sobre como aprimorar a preparação dos docentes para os desafios do século XXI, sempre conectando a teoria à prática educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores revela uma preocupação crescente com a inclusão e a diversidade, mas a efetividade dessa abordagem na prática ainda apresenta desafios. Os documentos oficiais frequentemente preconizam uma formação que prepare o docente para atuar em diferentes contextos, incluindo aqueles de vulnerabilidade social, contudo, a implementação dessas diretrizes nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior nem sempre se traduz em disciplinas ou práticas pedagógicas específicas que abordem a complexidade desses cenários.

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a formação inicial de professores tende a focar mais nos aspectos teóricos e disciplinares, relegando a um segundo plano as questões socioemocionais e culturais que permeiam a realidade da escola pública. Essa ênfase na teoria, embora necessária, pode gerar um descompasso quando o professor se depara com a prática em ambientes de alta vulnerabilidade, onde as demandas dos alunos extrapolam o conteúdo programático e exigem uma atuação mais abrangente.

A vulnerabilidade social manifesta-se na escola por meio de diversos fatores, como a desnutrição, a violência doméstica, a falta de acesso a recursos básicos e a desestruturação familiar.

Esses elementos afetam diretamente o processo de aprendizagem e o bem-estar dos estudantes. A formação docente, para ser eficaz, precisa equipar o professor com estratégias para identificar e intervir nessas situações, atuando como um elo entre a escola e a comunidade.

A formação continuada emerge como um mecanismo para suprir as lacunas da formação inicial e para manter os docentes atualizados. Moura e Moura (2021) discutem a formação continuada na escola de tempo integral, apontando-a como um caminho para a prática colaborativa no ensino médio. Essa perspectiva reforça a ideia de que a aprendizagem do professor é um processo contínuo, que se realimenta das experiências e dos novos conhecimentos.

A escalada de ataques violentos nos ambientes educacionais, conforme abordado por Neto e Silva (2025), representa um desafio contemporâneo que exige uma formação docente capaz de lidar com situações de crise e de promover a cultura de paz. A segurança escolar e o bem-estar dos alunos e professores tornam-se pautas urgentes, que demandam uma preparação específica e um suporte institucional adequado.

Os desafios para a formação continuada de professores em nível *stricto sensu* também são evidentes, como apontado por Porto, Andrade e Teixeira (2023). A pesquisa em nível de pós-graduação oferece a oportunidade de aprofundar conhecimentos e de desenvolver projetos que impactam diretamente a prática pedagógica. Contudo, o acesso a esses programas e a sua relevância para a realidade da escola pública ainda são questões a serem exploradas.

Queiroz e Barbosa (2024) discutem os conhecimentos contemporâneos na formação inicial docente para atuar em uma perspectiva educacional inclusiva e integral. A inclusão de alunos com deficiência, por exemplo, exige dos professores um repertório de estratégias pedagógicas e um conhecimento das legislações que garantem o direito à educação para todos. A formação precisa ser abrangente e atualizada.

As repercussões das avaliações externas e do IDEB nas escolas públicas municipais, analisadas por Radvanskei e Lima (2025), demonstram como as políticas de avaliação podem influenciar a prática pedagógica e a formação docente. A pressão por resultados pode levar a uma padronização do ensino, que nem sempre dialoga com as necessidades dos alunos em contextos de vulnerabilidade. A formação precisa capacitar o professor a ir além dos indicadores.

Reis (2021) explora o currículo escolar na escola de tempo integral, revelando os sentidos e significados atribuídos por professores. A escola de tempo integral, embora ofereça mais oportunidades de aprendizado, também apresenta desafios para a formação docente, que precisa se adaptar a uma carga horária estendida e a uma proposta pedagógica mais diversificada. A formação deve preparar o professor para essa nova realidade.

A discussão dos resultados à luz do referencial teórico reforça a ideia de que a formação docente não pode ser um processo estático. Ela precisa ser dinâmica, adaptável e sensível às realidades sociais.

A lacuna entre as diretrizes curriculares e a prática na escola pública em contextos de vulnerabilidade social não é apenas uma questão de conteúdo, mas de abordagem pedagógica e de desenvolvimento de competências socioemocionais.

A comparação com estudos anteriores revela que a problemática da formação docente e da vulnerabilidade social é um tema recorrente na literatura acadêmica, mas que ainda carece de soluções efetivas. Muitos pesquisadores apontam para a necessidade de uma formação mais contextualizada, que integre a teoria e a prática de forma mais orgânica. A colaboração entre universidades e escolas é frequentemente citada como um caminho para superar essa lacuna.

As implicações dos resultados para a pesquisa e as políticas futuras são diversas. Este estudo sugere a necessidade de uma revisão das diretrizes curriculares para a formação de professores, com a inclusão de disciplinas e práticas que abordem de forma mais aprofundada a vulnerabilidade social. Além disso, aponta para a importância de programas de formação continuada que ofereçam suporte aos professores que atuam em escolas de áreas desfavorecidas.

As limitações deste estudo, por ser de natureza bibliográfica, impedem a coleta de dados empíricos que poderiam oferecer uma visão mais detalhada das percepções dos professores e das experiências em sala de aula. Contudo, a análise da literatura e dos documentos oficiais oferece um panorama abrangente da problemática, servindo como base para futuras investigações que utilizem abordagens empíricas.

A discussão dos resultados reforça a ideia de que a formação docente precisa ser um processo contínuo de reflexão e adaptação. A escola pública, em sua complexidade, exige dos professores uma capacidade de ir além do ensino formal, atuando como agentes de transformação social. A superação da lacuna entre a formação e a realidade escolar passa pela construção de currículos mais flexíveis e pela valorização da experiência prática dos docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar a relação entre a formação docente e a vulnerabilidade social, buscando identificar a lacuna entre as diretrizes curriculares e a realidade da escola pública. O objetivo central era compreender como a preparação dos professores se alinha ou se distancia das demandas de contextos educacionais marcados pela desigualdade. A investigação revela que essa desarticulação representa um desafio persistente para a qualidade da educação.

O problema de pesquisa, centrado na desarticulação entre a formação e a prática, encontra eco na literatura especializada. A escola pública, especialmente em áreas de vulnerabilidade, exige dos educadores um conjunto de competências que transcende o domínio do conteúdo. A capacidade de lidar com questões socioemocionais, culturais e econômicas dos alunos mostra-se tão relevante quanto a proficiência pedagógica.

Os principais achados do referencial teórico sublinham que a formação docente, embora evolua, ainda se mostra insuficiente para preparar os professores para a complexidade da vulnerabilidade social. Autores como Bourdieu e Freire oferecem lentes para compreender as dinâmicas de poder e as desigualdades que permeiam o ambiente escolar, ressaltando a necessidade de uma pedagogia crítica e contextualizada.

A metodologia empregada, de natureza bibliográfica e exploratória, permitiu uma análise aprofundada das diretrizes curriculares e da literatura sobre o tema. A escolha por essa abordagem garante a construção de um panorama teórico robusto, que fundamenta as discussões sobre a lacuna entre a formação e a prática. A análise de conteúdo revelou padrões e temas recorrentes nas publicações.

Os resultados sobre as diretrizes curriculares indicam que, apesar de haver um reconhecimento da diversidade e da inclusão, a transposição dessas ideias para a prática formativa ainda é um desafio. Os currículos universitários, muitas vezes, não oferecem disciplinas ou experiências que preparem os futuros docentes para as especificidades de escolas em áreas de alta vulnerabilidade, gerando um descompasso.

Em relação à vulnerabilidade social, os achados confirmam que ela se manifesta de múltiplas formas no ambiente escolar, afetando o desempenho e a permanência dos alunos. A escola, nesse cenário, assume um papel que transcende o ensino formal, atuando como espaço de acolhimento e de desenvolvimento integral. O professor, portanto, precisa estar preparado para essa atuação multifacetada.

A relação entre a formação docente e a prática escolar em contextos de vulnerabilidade social mostra-se complexa. A ausência de uma preparação específica para esses cenários pode levar à frustração do professor e à ineficácia das ações pedagógicas. A formação precisa ser um processo contínuo de reflexão e adaptação, que se realimenta das experiências vividas em sala de aula.

As contribuições teóricas deste estudo residem na sistematização da literatura sobre a formação docente e a vulnerabilidade social, oferecendo um panorama abrangente das discussões e dos desafios. A pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem mais integrada entre as políticas educacionais, os currículos de formação e as realidades das escolas públicas, promovendo um diálogo entre teoria e prática.

As contribuições práticas apontam para a urgência de uma reformulação curricular que integre de forma mais efetiva as questões sociais e a diversidade cultural na formação docente. A criação de disciplinas e de estágios em escolas de áreas vulneráveis pode oferecer aos futuros professores a experiência necessária para atuar nesses contextos, desenvolvendo competências socioemocionais e pedagógicas.

As limitações da pesquisa, por ser de natureza bibliográfica, impedem a coleta de dados empíricos que poderiam oferecer uma visão mais detalhada das percepções dos professores e das experiências em sala de aula. Contudo, a profundidade da análise teórica e documental compensa essa limitação, servindo como base para futuras investigações que utilizem abordagens empíricas.

Sugere-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas de campo que investiguem as percepções de professores e gestores escolares sobre a formação docente e a vulnerabilidade social. A coleta de dados empíricos pode oferecer *insights* valiosos sobre as necessidades e os desafios enfrentados pelos educadores, subsidiando a construção de políticas públicas mais eficazes e contextualizadas.

Outra possibilidade para estudos futuros envolve a análise comparativa de currículos de formação docente em diferentes regiões do Brasil, verificando como as especificidades locais são incorporadas ou negligenciadas. A compreensão dessas variações pode oferecer subsídios para a construção de diretrizes curriculares mais flexíveis e adaptáveis às diversas realidades educacionais do país.

A reflexão sobre o papel da universidade na formação de professores é contínua. As instituições de ensino superior possuem a responsabilidade de preparar profissionais que não apenas dominem o conteúdo, mas que também sejam capazes de atuar como agentes de transformação social. A articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão universitária pode fortalecer essa missão, promovendo um diálogo mais efetivo com a sociedade.

Em síntese, este trabalho reitera que a superação da lacuna entre a formação docente e a realidade da escola pública em contextos de vulnerabilidade social exige um esforço conjunto de todos os atores envolvidos na educação. A formação de professores precisa ser um processo dinâmico, que se realimenta das experiências e dos novos conhecimentos, capacitando os educadores a construírem um futuro mais equitativo para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

Amaral, M. G. B.; Galvão, W. N. M.; Farias, I. M. S. Neurociência na formação de professores: uma análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura de uma universidade pública do Nordeste. Interfaces da Educação, v. 13, n. 38, 2022. DOI: 10.26514/inter.v13i38.4866.

Batista, J. S.; Jordão, L. A.; Nascimento-Silva, N. R.; Silva, T. N. Ensino remoto durante a pandemia: vozes dos docentes da Escola Municipal Rural em Caldas Novas, Goiás, Brasil. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 10, e19651, 2025. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e19651.

Berticelli, D. G. D.; Portela, M. S. Saberes matemáticos na orientação de professores paranaenses: expertises e contribuições (1970-1980). Ensino & Multidisciplinaridade, v. 7, n. 2, p. 79-101, 2021. DOI: 10.18764/2447-5777v7n2.2021.14.

Brito, V. L. F.; Silva, D. O. V.; Nunes, C. P. Formação docente e currículo: desafios contemporâneos. Linguagens, Educação e Sociedade, 2018, p. 118-138 (publicado em 2021). DOI: 10.26694/les.v1i1.8397.

Carvalho, M. P.; Fidalgo, S. S.; Cruz, V. N. Formação de professores de língua estrangeira para trabalhar com alunos com deficiência intelectual. Revista Letra Magna, v. 18, n. 30, p. 65-79, 2022. DOI: 10.47734/lm.v18i30.2148.

Casais, J. C. et al. Consciência de classe e condições de trabalho: o trabalho docente em sala de recursos multifuncional. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 23, n. 4, p. 517-525, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n4p517-525.

Dias, M. A.; Dias, A. A. O ensino de Geografia e a formação pedagógica para a escola primária na Paraíba na década de 1930. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 13, n. 23, p. 5-25, 2023. DOI: 10.46789/edugeo.v13i23.1265.

Lovo, I. C. Educação do campo, agroecologia e letramentos: Escola da Terra e a formação continuada de professores no Sertão de Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 10, e19819, 2025. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e19819.

Martins, T. R.; Carvalho, D. V.; Geller, G. C. Reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem da Matemática nos primeiros anos da educação básica e a formação de professores. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, v. 18, n. 1, p. 127-133, 2025. DOI: 10.17921/2176-5634.2025v18n1p127-133.

Matos, C. B. Incongruências nas políticas públicas de educação para a formação inicial de professores da escola do campo. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 10, e19744, 2025. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e19744.

Moura, M. A.; Moura, M. C. S. Formação continuada na escola de tempo integral: caminho para a prática colaborativa no Ensino Médio. Cadernos de Pesquisa, v. 28, n. 4, p. 191-212, 2021. DOI: 10.18764/2178-2229v28n4.202163.

Neto, L. J.; Silva, S. S. Escalada de ataques violentos nos ambientes educacionais: desafios para a formação docente e políticas públicas no Brasil. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 26, n. 2, p. 309-313, 2025. DOI: 10.17921/2447-8733.2025v26n2p309-313.

Porto, M. R.; Andrade, T. R. S.; Teixeira, Z. L. Desafios para formação continuada de professores em nível stricto sensu: uma pesquisa no município de Luziânia-Goiás. Ponto de Vista Jurídico, v. 12, n. 2, p. 111-127, 2023. DOI: 10.33362/juridico.v12i2.3093.

Queiroz, F. C.; Barbosa, R. G. Conhecimentos contemporâneos na formação inicial docente para atuar em uma perspectiva educacional inclusiva e integral. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 9, e19385, 2024. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e19385.

Radvanskei, S.; Lima, L. F. Repercussões das avaliações externas e do IDEB nas escolas públicas municipais: mapeando a produção acadêmica brasileira no período de 2013 a 2023. Caderno Interdisciplinar (CI), v. 14, n. 52, p. 176-188, 2025. DOI: 10.22169/cadernointer.v14n52.3558.

Reis, D. S. O currículo escolar na escola de tempo integral: sentidos e significados atribuídos por professores. Revista Eletrônica de Educação, v. 15, e4942055, 2021. DOI: 10.14244/198271994942.